

Centro Biomédico

CONSELHO DE DELIBERAÇÃO
SUPERIOR / HUCAM

A T A S

1 9 9 9

ORIGINAL DESTA ATA ESTÁ ARQUIVADA, DEVIDAMENTE ASSINADA, NA PASTA DE ATAS DO CONSELHO DEPARTAMENTAL, POIS SE TRATOU DE REUNIÃO CONJUNTA.

Em, 07/10/99.

Valentin

Marise Schwan Valentin Goulart
Secretaria-CBM/UFES
Matricula n° 7427-6



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**ATA DA 5ª REUNIÃO CONJUNTA DO CONSELHO DEPARTAMENTAL DO
CBM/UFES E CDS/HUCAM/CBM/UFES , EM 07/07/99.**

Com a presença dos Professores José Weber Freire Macedo, Reitor da UFES, Wilson Mário Zanotti, intercalando a presidência com o Magnífico Reitor, Carlos Alberto Redins, Paulo Mendes Peçanha, Laerte Damaceno, Selma Blom Margotto, Rita de Cássia Lima Duarte, Sandra Zanette Bahiense, Glaucia Rodrigues de Abreu, José Benedito Malta Varejão, Edelweiss Bussinger Pereira, Pedro Florêncio da Cunha Fortes, João Helvécio Xavier Pinto, Jhoson Joaquim Gouvea, Flávia C. Cardoso, Luiz Fernando Soares de Barros, Délio Delmaestro, Hudson Carneiro de Paula, Rogério Bermudes de Souza. Dando início à 5ª Reunião ordinária em conjunto do CDS e Conselho Departamental do Centro Biomédico para discutir o atendimento de urgência, as condições do Pronto Socorro (PS) do HUCAM, etc., o Professor Wilson Mário Zanotti, presidente, lembrou que na última reunião foi decidido fechar o PS do HUCAM e que essa decisão foi levada até o Reitor da Universidade. prosseguiu com a leitura dos "considerandos" estabelecidos e levados até o Reitor, sendo: - considerando que o PS do HUCAM vem atendendo a demanda muito acima da sua capacidade (4,5 a 5 mil pacientes/mês); - considerando que o ensino vem sendo comprometido como consequencia de excessivo volume de pacientes atendidos, frustrando a principal missão do hospital que é a formação de profissionais de saúde; - considerando que a assistência prestada vem se tomando precária em função da massificação do atendimento e pela falta de leitos de retaguarda para internação dos pacientes que necessitam; - considerando que o Hospital e a Universidade estão sendo penalizados por manterem o Pronto-Socorro aberto num sistema estadual de urgência e emergência desestruturado e ineficiente; Vimos comunicar que o PS está sendo fechado a partir de 2ª feira , dia 5/7 , até que sejam providenciados pelas autoridades competentes leitos de retaguarda para urgência e emergência que permitam o funcionamento racional do PS do HUCAM/UFES. O presidente prosseguiu comunicando que a reação da Reitoria foi de total apoio à decisão do Conselho, mas que contra argumentaram considerando uma notícia abrupta, tendo em vista o curto espaço de tempo, as negociações em andamento e a decisão política do governo. A seguir, solicitou ao Professor Paulo Peçanha que considerasse sobre as decisões da reunião. O Professor Paulo Peçanha disse que as decisões do Conselho foram fundamentais para a tomada de posição do Governo que, num primeiro momento, decidiu que o problema deveria ser resolvido pelo próprio Hospital, através de seu Conselho. Quando o Conselho decidiu pelo fechamento, o próprio Governo aumentou sua preocupação. Na primeira reunião com o governador e seu *staf* da saúde, comissão de saúde da Assembléia, diretores de hospitais e comissão do MEC, por nós solicitada, firmamos posição em prol de uma decisão concreta para a resolução do problema do PS do HUCAM. A partir daí o Governo mudou sua decisão, determinando a abertura do PS da Santa Casa em 15 dias e a reabertura do São Lucas em 30 dias, com leitos de retaguarda disponíveis na Santa Casa, São José e no hospital Evangélico. O professor Paulo Peçanha deu andamento reforçando a posição de levar até o governo, de maneira bem clara, as decisões do Conselho, estabelecendo condições gerais para o funcionamento do PS/HUCAM, mas abrindo mão da data



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

estabelecida para seu fechamento, tendo em vista o momento de negociações e das decisões tomadas. O professor disse que deve-se negociar dentro de um prazo maior antes da paralisação. O presidente pede a palavra e diz que na visita à Santa Casa, feita às 19 horas, Sexta-feira, com o Governador, comissão de saúde da Assembléia e comissão do MEC, observou que o problema é em todo Estado. Encontraram o PS da Santa Casa em excelentes instalações, com leitos fechados e vazios, observando o uso indevido do Fundo. A constatação gerou um clima desagradável, o que culminou com a decisão do Governo de reabertura do PS da Santa Casa e a formação de leitos de retaguarda com a participação dos municípios. Assim, prosseguiu, o bom senso pediu para não fecharmos o PS/HUCAM, tendo em vista o progresso das negociações, com as decisões de reabertura do PS da Santa Casa, com levantamento dos custos e rateio entre os municípios da Grande Vitória, com prazo máximo estabelecido e leitos de retaguarda em 15 dias. O professor Paulo Peçanha disse que duas coisas chamaram a atenção dos membros da comissão do MEC em visita ao PS/HUCAM: a superlotação, desviando a finalidade do ensino; e o funcionamento inadequado, com alunos sem a supervisão de docentes, o que já era de nosso conhecimento inclusive através das advertências do órgão estudantil. Prosseguindo, o professor Paulo Peçanha comunicou a manifestação do MEC, por meio dos membros da comissão, de apoio com recursos financeiros à reforma do PS/HUCAM para projeto que vise a construção de entradas diferenciadas para o pronto atendimento e PS. Ainda, em relação à contratação de pessoal, o MEC sugeriu acelerar a criação da fundação para contratação de médicos com remuneração diferenciada. O Professor Paulo Peçanha disse que a função docente tem que ser assumida pelo CBM e o hospital com suas atividades, mas não com o ônus da docência, com o qual não poderia arcar. A estudante Kátia pede a palavra e questiona sobre a questão de contratação docente, considerando que não houve propostas concretas. O professor Paulo Peçanha responde dizendo que o MEC se propôs a apoiar a melhora da estrutura com compra de equipamentos e mencionou a criação da fundação como principal meta para a contratação de docentes. Neste momento, o presidente toma a palavra e convida o professor José Weber Freire Macedo, Reitor da UFES, e seu vice, professor Rubens Sérgio Rasseli, a fazerem parte da mesa, passando a palavra ao reitor. O reitor destacou duas coisas: primeiro, que a Universidade não pode ser penalizada; segundo, que não se poderia prever, pelo fato da determinação do Conselho, o que aconteceria. O reitor justificou sua posição de não convocar o Conselho Universitário, tendo em vista considerar que a posição do CU seria de não apoiar a decisão do Conselho por não serem da área de saúde e desconhecerem a gravidade das condições do HUCAM. O reitor disse que decidiu convocar técnicos do MEC, com posições críticas e de apoio à Universidade como referência de competência, considerando o HUCAM um dos melhores hospitais universitários do país. Relata ainda que o que viu na visita à Santa Casa foram instalações bem melhores que as nossas, com leitos vazios, sem ninguém. Enfatizou a determinação do Governador em entrar na Santa Casa, às 19 horas, sem comunicação prévia. Disse que esse não seria o momento de fechar o PS, mesmo tendo apoiado a idéia no início. Agora, disse, é hora de esperar e aguardar a reabertura do PS da Santa Casa. O reitor pediu a avaliação dos membros da reunião conjunta. O Professor Jhoson Joaquim Gouveia pede a palavra dizendo que a transferência de pacientes já deveria estar sendo feita mas defende o momento para reflexão e não para uma postura radical. O reitor retoma a palavra e comunica que o MEC já se dispôs a conceder R\$ 200 mil



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

para reforma do PS e melhora das instalações, pedindo para não manterem a posição de fechamento do PS e aguardar o resultado das negociações. O professor Paulo Peçanha pede a palavra e diz que as negociações não acabaram, citando a próxima reunião com a PMV, onde mais propostas serão discutidas. Professor Varejão sugere que se mantenha o compromisso de funcionamento do PS para avaliar os resultados das negociações e que se agende uma reunião para avaliação. Professor à esquerda Laerte Damasceno, lembra que na primeira manchete dos jornais, o hospital aparecia como vilão. Agora, o Estado assumiu e declarou a falência do sistema. Disse que contribuiu para isso a posição firme do Conselho, com o apoio do reitor, e a forma de seu encaminhamento. Lembra a participação dos estudantes, levando à discussão e desencadeando o processo de reflexão desses problemas e seu amadurecimento. O estudante Cristiano afirma a impossibilidade de se fechar o PS durante a rodada de negociação, mas lembra que a decisão chegou até o Conselho tardiamente, lamentando a posição do MEC quando diz que a Fundação resolveria, encarando com descaso a saúde e educação. Cita o exemplo da Santa Casa e os convênios com planos de saúde que trariam melhorias, a despeito do constatado na visita realizada. Lembra que a transferência de doentes para outros PS ainda é problemática, constituindo-se na "coisa mais difícil", e os pacientes ainda estão nos corredores. Diz também que um prazo de 30 dias seria suficiente. Constatou também, em visita ao PS/HUCAM, a ausência de docentes, o que apontou como uma grande falha. Nesse momento, o presidente anuncia a saída do reitor e seu vice. O professor Paulo Peçanha pede a palavra dizendo que há uma grande preocupação em relação à qualidade do atendimento e já existe uma posição tomada, referindo-se ao Governo Estadual e ao MEC, e com a universidade reavaliando os problemas internos que existem. Queremos fazer um trabalho de auto-avaliação para dar um jeito de melhorar, nos reunindo com o pessoal das áreas atingidas, identificando os problemas para contê-los e se for necessário, a substituição de plantonistas. Se o PS faz ensino, quem deveria estar ensinando são os professores. Não devemos descansar enquanto a questão do ensino e do PS não forem resolvidas, disse. Professor Paulo (de óculos) pede a palavra e diz que não é o momento de se fechar o PS e que existem duas frentes a ser combatidas, uma externa - as questões governamentais -, outra interna - maior participação da docência, treinamento em urgência e emergência. Professor Rogério Bermudes diz que existem questões assistenciais e também o lado do ensino. Sugere uma escala que ocupe cada professor de 4 a 2 horas por semana para dedicar exclusivamente ao ensino. Professora Rita diz que a preocupação maior deve ser com as questões internas do PS, mas considerando o hospital como um todo, apontando problemas de determinados setores em relação à hierarquia. Continuou dizendo que existe um grande problema de espaço, cobrando um retomada e diz que a criação da fundação não resolverá o problema pois não vai construir um espaço de trabalho adequado. Professor Peçanha diz que está abrindo gradativamente espaço para a volta da enfermagem obstétrica. A representante estudantil Kátia, diz que há um grande problema em relação à docência no internato e lembra que nunca podem decidir porque as reuniões nunca têm quorum. Conclui dizendo que os professores não estão comparecendo no local. O presidente responde que já foi cobrado, junto aos departamentos de ensino, uma presença maior do docente e diz que esse problema interno deve ter nossa atenção e ser discutido. Professor Bermudes pede que seja discutida proposta sobre ambulatorios. O presidente lembra que essas questões devem ser discutidas em cada setor e não naquele fórum que estava reunido com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

propósito específico. Professor Pedro Fortes diz que o Conselho deveria ter voz ativa para deliberar e não apenas homologar, assinar embaixo. Diz que há muita discussão e nada de concreto. Pede decisões e respeito ao prazo de convocação de 24 horas de antecedência e pauta definida para não criar problemas. Sandra Bahiense lembra que a demanda de trabalho aumenta mas os serviços complementares não são levados em conta. Se ampliar o número de leitos, deve ser discutido o aumento dos serviços complementares, diz. O presidente pede que no próximo encontro já se tenha decisões concretas e dá por encerrada a reunião. Vitória, em 07/07/99.

José Weber Freire Macedo

Wilson Mário Zanotti

Carlos Alberto Redins

Paulo Mendes Peçanha

Laerte Ferreira Damaceno

Délio Delmaestro

Edelweiss Bussinger Pereira

Flávia C. S. Cardoso

Glaucia Rodrigues de Abreu

Hudson Carneiro de Paula

Jhoson Joaquim Gouvea

João Helvécio Xavier Pinto

José Benedito Malta Varejão

Luiz Fernando Soares de Barros

Pedro Florêncio da Cunha Fortes

Rita de Cássia Lima Duarte

Rogério Bermudes de Souza

Sandra Zanette Bahiense

Selma Blom Margotto